TRÊS PERGUNTAS PARA...

O que significa ser indetectável? Isso representa um avanço na medicina no que tange ao tratamento da doença? Quais outros progressos em torno do HIV podemos mencionar?

O fato de um portador de HIV ter sua carga viral indetectável por um período mínimo de seis meses significa que a infecção está controlada, de forma que não é possível transmiti-la a outras pessoas. Isso não significa, porém, que a pessoa não possui mais o vírus, uma vez que ainda não temos a cura para essa infecção. Isso representa um avanço importante na medicina, principalmente com o advento da terapia antirretroviral altamente potente, marcada pela classe dos inibidores de protease, em meados da década de 1990.

Como essa população pode envelhecer com qualidade de vida, considerando as comorbidades que acompanham o avanço da idade?

Costumo dizer que envelhecer é um privilégio, dado às pessoas que vivem com HIV e

aids, a partir do momento que temos medicacões eficazes para o controle da infecção. O paciente tem que entender que os antirretrovirais são aliados no combate à infecção e que, para se obter sucesso no tratamento, ele deve tomar esses antirretrovirais de maneira regular. Eu disse que envelhecer é um privilégio, mas, uma vez que essa população não morre mais por aids, ela está mais predisposta a desenvolver as comorbidades próprias do envelhecimento. Portanto, é importante que esse paciente entenda a relevância de ter hábitos de vida saudáveis, como uma dieta adequada e a prática de atividade física regular, a fim de que ele tenha um envelhecimento saudável. Estimular essa prática de estilo de vida é responsabilidade de todo profissional da área de saúde que atende essa população. Hoje, os soropositivos têm uma expectativa de vida semelhante às pessoas que não estão infectadas, mas, para isso, é preciso associar um estilo de vida saudável.

Por fim, qual o sentimento em torno da

responsabilidade de dar o diagnóstico positivo para um paciente? Nesses casos, não se trata apenas de informar sobre a doença, mas acolher esse indivíduo emocionalmente fragilizado, certo?

Dar um diagnóstico de HIV positivo é extremamente difícil. Acho que pior do que isso deve ser receber esse diagnóstico. Porque ainda remete ao que vimos acontecer nos primeiros casos da doença. É preciso ver o paciente na totalidade, atendendo-o de forma biopsicossocial, ou seja, de uma maneira ampla. O acolhimento não se resume única e exclusivamente à prescrição médica. É entender as angústias desse paciente, o modo de vida dele, com o que trabalha, com quem mora, com quem ele deseja compartilhar o diagnóstico. Enfim, se colocar sempre à disposição, pois, assim, ele vai se sentir importante.

GISELE CRISTINA GOSUEN É
INFECTOLOGISTA DA UNIFES E CRT/AIDS,
ALÉM DE COORDENADORA DO COMITÊ
DE COMORBIDADES — SBI

